

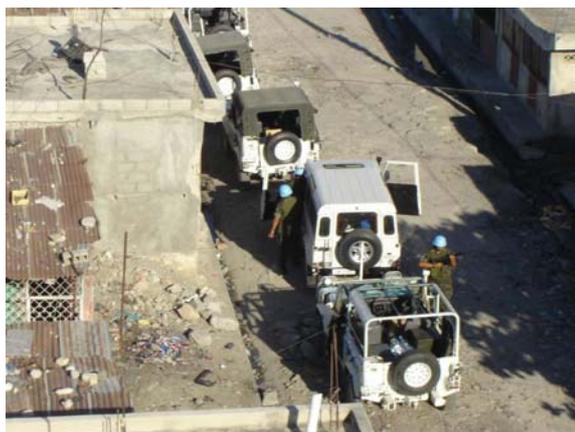
LAND ROVER MILITARIZADA O FIM DE UM SONHO



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
expedito@editora.ufjf.br

Mais uma lição será aprendida, mas talvez não compreendida. Prestigiar a indústria e os produtos nacionais na área de defesa é de extrema importância e uma necessidade estratégica diretamente relacionada com a soberania do Estado, mas infelizmente não existe uma interação entre as Forças Armadas e seus órgãos de compra.

O exemplo mais importante da atualidade é a compra de aproximadamente 750 veículos **Land Rover Defender** pelo Exército, Marinha (Fuzileiros Navais) e Aeronáutica, num valor estimado em 84 milhões de reais num período de três anos (2002/2005) dos modelos 90, 110 e 130, conforme consta em várias publicações no Diário Oficial da União, cujo contratado era a FORD MOTOR COMPANY BRASIL LTDA, subsidiária da FORD americana, proprietária Land Rover na Inglaterra.



Diversos modelos de Land Rover Defender a serviço da ONU, do Exército Brasileiro em operações no Haiti. (Crédito das fotos: Exército Brasileiro)

Com a decisão tomada há alguns anos pela Toyota do Brasil em retirar de produção a versão militarizada do Jipe Bandeirante, que equipava principalmente os Exército e a Marinha, estes partiram em busca de um sucessor.

Neste mesmo período estava nascendo dentro do Arsenal de Guerra de São Paulo, onde empresas possuem espaços alugados para desenvolver e produzir diversos produtos, um jipe 100% nacional e que atualmente encontra-se em produção seriada tanto na versão civil como militar pela Empresa Agrale de Caixas do Sul, RS, conhecido como MARRUÁ, com três tipos de chassis, curto, médio e longo, sendo aquele – curto - este ano homologado pelo Exército Brasileiro através do Centro de Avaliações do Exército – CAEx. (Portaria 013 –DCT 27/julho/2005 –RETEX 2011-04).



Marruá 4x4 versão curta (primeiro protótipo) e longa atualmente sendo desenvolvido pela AGRALE no Rio Grande do Sul. (Crédito das fotos: coleção autor)



Marruá de série na versão Bombeiro e em testes no Exército Argentino em 2005. (Crédito das fotos: Agrale e Ejército Argentino)

Em 2002 testada pelo mesmo centro a versão militarizada da Land Rover 130, que também foi homologada. Um excelente veículo que se produzido 100% no Brasil atenderia sem problemas às três forças. Ocorre, entretanto que boa parte de suas peças são oriundas da Inglaterra, seu custo se encontra em libra esterlina, está sendo sentido hoje pelos seus usuários, principalmente na área militar, o que garante os empregos lá.

Conforme foi noticiado por diversos jornais desde a última sexta-feira, 14/10, (Valor Econômico, O Globo, Folha de São Paulo, etc.) a montadora brasileira decidiu abandonar a produção do Defender em São Bernardo do Campo, alegando poucas vendas, mas mantendo a importação direta dos modelos Defender, com nova motorização (motor 2.5 turbodiesel), cinco cilindros em linha, 120 CV e 30,6 kgfm, equipado com tração eletrônica e freios ABS.



Land Rover Defender 110 militarizada apresentada na LAD 2003 no Rio de Janeiro, que se tornou a padrão no Exército Brasileiro. (Crédito da foto: autor)

Sem sombra de dúvida mais um problema a ser enfrentado, pelo Exército, visto ser o maior operador das Defender, o mesmo já está ocorrendo com as forças policiais em diversos estados, pois detectaram que a manutenção é muito elevada, ficando preso a apenas uma cadeia logística que depende de importações.

Um fato curioso é que foi publicado no Boletim do Exército, Portaria 011/DCT de 13 de Julho de 2005, informando que o RETEx 240/05, sobre a Viatura Saicã da Ford Motor Company – Divisão Land Rover, foi considerado **“não conforme”**, tendo sido reprovado em 14 requisitos técnicos absolutos, veículo este que se encontrava em testes desde 2003. A Saicã era uma Land Rover, modelo 110 modificada, com estrutura tubular, concebida para atender às necessidades dos **Grupos de Exploradores dos Pelotões de Cavalaria Mecanizado e Pelotões de Exploradores**, que atualmente ainda empregam o já ultrapassado Jeep Willys/Ford produzidos no Brasil e alguns beirando a casa dos trinta anos de serviço.



Viatura Tática Leve SAICÃ em testes no Exército Brasileiro em 2003 e considerada não conforme em 2005. (Crédito das fotos: Coleção autor)

Precisamos compreender que se faz necessário estimular as empresas brasileiras a desenvolverem produtos de Defesa garantindo compras mínimas que justifiquem os investimentos e estudos para obter produtos de boa qualidade e fácil manutenção atendendo áreas de vital importância. Temos capacidade de produzir um 4x4 militar,

não sendo necessário a importação de um item se quer e nem ficar preso a uma cadeia logística única. Este jipe já é uma realidade encontrando-se com uma linha de produção já pronta, atualmente sendo testado pelo Exército Argentino, que poderá ser o primeiro a adquirir algumas unidades da família MARRUÁ.

Devemos aproveitar a nova **POLÍTICA NACIONAL DA INDÚSTRIA DE DEFESA – PNID (Portaria Normativa 899/MD, de 19 de julho de 2005)** e criarmos uma forma como será a injeção de recursos para dar fôlego às empresas sobreviventes, com compras garantidas pelas Forças Armadas de forma a estimular e garantir um determinado número de aquisições que justifiquem o investimento em pesquisas e desenvolvimento de itens importantes para esta área. Precisamos também estimular uma maior interação entre as Forças Armadas e o Ministério da Defesa a padronizarem compras de itens militares onde as necessidades sejam as mesmas entre as três forças, evitando assim problemas desta natureza, prestigiando a indústria nacional e gerando empregos no país além de contribuir para a balança de exportações, como ocorria num passado não muito distante.

Continuo afirmando **TECNOLOGIA NÃO SE COMPRA, DESENVOLVE-SE!**



Land Rover Defender em uso pela Força Aérea Brasileira. Este exemplar pertence à Base Aérea dos Afonsos, no Rio de Janeiro. (Crédito da foto: autor)

